

ARTIGO CIENTÍFICO**DESCOBRINDO O PALCO: EXPLORANDO A EXPRESSÃO CORPORAL INFANTIL NO TEATRO E NA DANÇA**

Discovering the stage: Exploring children's body expression in Theater and Dance.

Descubriendo el escenario: Explorando la expresión corporal de los niños en el Teatro y la Danza.

Rafael Kauã Santos Fernandes¹
Fernandes Ferreira de Souza²

Resumo

Este texto apresenta as atividades realizadas em salas de aula de dança, em espaços não formais, na cidade de Campo Grande/MS, nos anos de 2024 e 2025. As ações têm como foco as expressões corporais na infância em cena, e o objetivo principal é divulgar as experimentações cênicas desenvolvidas nesse contexto. As aulas buscaram aplicar as pesquisas que visam a investigação do potencial artístico em diferentes crianças, utilizando a experimentação como motor de criação. Como base metodológica, adotamos a expressão que emerge da presença, a qual, por sua vez, gera sentimento na dança, conforme os princípios de Klauss Vianna (2005) e Sônia Mota (2024). Para isso, recorreremos à técnica de Klauss Vianna, embasando-nos nas obras da artista, bailarina e professora Jussara Miller (2012) (2022), bem como em textos acadêmicos sobre teatro infanto-juvenil, como os de Cilene Canda (2020) e Taís Ferreira (2023). Ao longo do processo, interagimos intensamente com os aspectos de melhora da postura, expressão e presença cênica das crianças nos palcos da cidade. Este texto evidencia como as aulas estimulam a presença das crianças em cena, e este trabalho visou proporcionar um descobrimento artístico pessoal, incentivando-as a desenvolver um conhecimento de si mesmas por meio da Arte.

Palavras-chave: expressão corporal; infância; teatro educativo; educação somática.

Abstract

This text presents the activities carried out in dance classrooms, in informal spaces, in the city of Campo Grande/MS, in the years 2024 and 2025. The actions focus on childhood body expressions on stage, and the main objective is to publicize the scenic experiments developed in this context. The classes sought to apply research that aims to investigate the artistic potential in different children, using experimentation as a creative engine. As a methodological basis, we adopted the expression that emerges from presence, which, in turn, generates feeling in dance,

¹ Acadêmico. Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (UEMS). <https://orcid.org/0009-0006-9040-8916>. E-mail: rafaelkaua2004@gmail.com

² Professor Doutor. Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (UEMS). <https://orcid.org/0009-0001-2684-9761>. E-mail: fernandes@uems.br

according to the principles of Klauss Vianna (2005) and Sônia Mota (2024). To this end, I used Klauss Vianna's technique, based on the works of the artist, dancer and teacher Jussara Miller (2007) (2012), as well as on academic texts on children's and youth theater, such as those by Cilene Canda (2020) and Taís Ferreira (2023). Throughout the process, we interacted intensely with the aspects of improving posture, expression and stage presence of children on the city's stages. This text highlights how the classes stimulate children's stage presence. This work aimed to provide a personal artistic discovery, encouraging them to develop self-knowledge through Art.

Keywords: body expression; childhood; educational theater; somatic education.

Resumen

Este texto presenta las actividades realizadas en aulas de danza, en espacios no formales, en la ciudad de Campo Grande/MS, en los años 2024 y 2025. Las acciones se centran en las expresiones corporales infantiles en el escenario, y el objetivo principal es dar a conocer las experiencias escénicas desarrolladas en este contexto. Las clases buscaron aplicar investigaciones orientadas a indagar el potencial artístico en diferentes niños, utilizando la experimentación como motor de creación. Como base metodológica, adoptamos la expresión que emerge de la presencia, la cual, a su vez, genera sentimiento en la danza, según los principios de Klauss Vianna (2005) y Sônia Mota (2024). Para ello, utilicé la técnica de Klauss Vianna, basada en los trabajos de la artista, bailarina y profesora Jussara Miller (2007) (2012), así como en textos académicos sobre teatro infantil y juvenil, como los de Cilene Canda (2020) y Taís Ferreira (2023). A lo largo del proceso interactuamos intensamente con aspectos de mejora de la postura, expresión y presencia escénica de los niños en los escenarios de la ciudad. Este texto destaca cómo las clases animan a los niños a estar presentes en el escenario. Este trabajo tuvo como objetivo proporcionar un descubrimiento artístico personal, animándolos a desarrollar el conocimiento de sí mismos a través del Arte.

Palabras clave: expresión corporal; infancia; teatro educativo; educación somática.

INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo relatar e refletir sobre a experiência pedagógica vivida no projeto de extensão *Descobrimo o palco*³, com ênfase na formação cênica e expressiva de crianças por meio da educação somática no teatro e na dança. O projeto teve como finalidade explorar e fomentar a interação das crianças com o ambiente cênico, buscando a emergência de seus potenciais expressivos e artísticos. As atividades, realizadas em escolas de dança e na universidade, ultrapassaram o ensino tradicional ao propor experiências cênicas baseadas na educação somática⁴ e no trabalho com a presença, segundo os princípios da Técnica Klauss

³ Projeto de extensão da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, em Campo Grande (UEMS/UUCG), que se propõe a explorar e fomentar a interação das crianças com o ambiente cênico, buscando identificar e desenvolver seus potenciais expressivos e artísticos.

⁴ Campo de investigação que busca aprofundar as práticas de consciência corporal e movimento, com o intuito de promover a saúde física, emocional e mental. A partir de abordagens práticas e teóricas, esse campo investiga os desdobramentos criativos e pedagógicos das técnicas que trabalham o corpo de maneira sensível.

Vianna⁵.

A Técnica Klauss Vianna pressupõe que, antes de aprender a dançar, é necessário ter consciência do corpo, de como ele é, como funciona, quais são suas limitações e possibilidades, para, com base nessa consciência, a dança acontecer. E quando a dança acontece? Quando o corpo está disponível no movimento para realizar uma comunicação por meio da expressão corporal, com a manifestação da dança de cada um (Miller, 2022, p. 49-50).

Desde o início, compreendemos que cada criança traz em si um universo singular, cheio de histórias, gestos e formas próprias de ver e estar no mundo. Partindo dessa percepção, estruturamos as práticas pedagógicas em torno da escuta sensível dos corpos infantis, priorizando o desenvolvimento de uma presença cênica que se constrói a partir da subjetividade e da potência criadora de cada participante. Acreditamos que o palco é, antes de tudo, um espaço de afeto, escuta e transformação.

O projeto se estruturou em três fases principais. Na primeira, as crianças participaram da montagem da peça teatral *Pluft, o Fantasminha*. Nessa etapa, os encontros foram realizados na UEMS, e as atividades se organizaram em torno da leitura dramatúrgica, da improvisação, da construção de personagens e do trabalho coletivo. A segunda fase aconteceu com a encenação coreográfica do espetáculo *O Rei Leão*, em parceria com o Estúdio de Dança Jéssica Loureiro⁶. A mudança de espaço trouxe novos desafios e possibilidades: foi necessário adaptar a proposta para uma linguagem híbrida, que unisse a dança e o teatro, respeitando os processos de cada criança e o ritmo coletivo do grupo. Por fim, a terceira ainda está em desenvolvimento durante a escrita deste texto; estamos ensaiando uma apresentação de danças populares, com o tema “brasilidades”. Em todas as etapas, observou-se o desenvolvimento da expressividade, da escuta ativa e da presença cênica, além da ampliação da percepção corporal das crianças. As intervenções artísticas foram pensadas como oportunidades de autoconhecimento, expressão e convivência.

As aulas e ensaios foram pautados por princípios da educação somática e pela escuta

⁵ Desenvolvida por Klauss Vianna, essa técnica enfatiza a percepção sensorial e a consciência corporal no processo de criação cênica. A técnica se baseia na escuta interna, no trabalho com a respiração, pausas e movimentos sutis, promovendo a liberdade de expressão do corpo. Vianna propõe que o movimento seja gerado a partir da rede de percepções do soma, buscando uma maior conexão entre o corpo e o espaço. Ela valoriza a intencionalidade e a presença cênica, estimulando a construção de uma linguagem corporal mais autêntica e sensível, em vez de padrões rígidos de movimento.

⁶ Espaço dedicado ao ensino e à difusão da dança, oferecendo formação em diferentes modalidades de dança, com ênfase no desenvolvimento artístico e corporal de seus alunos. O estúdio é reconhecido por sua abordagem pedagógica inclusiva e colaborativa, promovendo a integração de diversas expressões artísticas.

das necessidades individuais das crianças, compreendendo o corpo como um código vivo que comunica sentimentos, intenções e narrativas. Buscou-se cultivar um ambiente seguro e criativo em que fosse possível experimentar a expressividade de forma espontânea e autêntica, sem o peso da perfeição técnica, mas com a leveza da descoberta.

A Técnica Klauss Vianna, sistematizada no Brasil por Jussara Miller, ofereceu uma base metodológica potente para acessar esses territórios do corpo em presença. Por meio da exploração de movimentos sutis, pausas, respirações e escutas internas, as crianças foram sendo conduzidas a desenvolver uma consciência cênica refinada, em que cada gesto nasce de uma intenção e carrega uma história. Essas práticas corporais também se revelaram fundamentais para a inclusão de crianças tímidas e retraídas, que encontraram na arte um canal legítimo para se expressar e se relacionar com o outro. Esse modo de abordagem se alinha à compreensão de que

O estado da dança abordado aqui remete ao corpo cênico que dança. Tal estado é gerado pelo praticante com base em estratégias e procedimentos variados e pode sofrer modificações conforma a rede de percepções do soma em sua ação cênica. [...] o corpo que dança permite o sensível com toda gama a sua gama de possibilidades de sensações e reverberações variadas de imagens e significados (Miller, 2012, p. 117-118).

Assim, o projeto fomentou um espaço em que as crianças pudessem acessar e explorar esse estado sensível do corpo em movimento, experimentando novas relações consigo mesmas, com o outro e com a cena. Essa experiência reafirma o papel transformador das artes cênicas na infância e contribui para a formação de um corpo sensível, presente e consciente em cena. O projeto não apenas oportunizou o contato das crianças com o universo do teatro e da dança, mas também abriu espaço para que elas se vissem como artistas e sujeitos de suas próprias narrativas. Em tempos em que a infância é constantemente atravessada por estímulos digitais e demandas adultas, proporcionar esse espaço de escuta e criação coletiva é um ato de resistência e de esperança.

TEATRO INFANTIL: *PLUFT, O FANTASMINHA*

No início, as atividades do projeto focaram no teatro, com as crianças realizando

leituras dramatúrgicas do texto *Pluft, o Fantasma*⁷. A partir dessas leituras, as crianças decoravam suas falas e utilizavam o texto como base para a criação cênica, desenvolvendo vivências de seus personagens. As experiências realizadas no projeto permitiram observar de perto a potência do corpo infantil como ferramenta expressiva e criadora no teatro.

Em um primeiro momento, as crianças foram introduzidas ao universo teatral por meio da leitura dramatúrgica, seguida da criação de cenas e da imersão nos personagens. É importante ressaltar a atuação do projeto enquanto projeto de extensão: as atividades foram realizadas nas dependências da UEMS/UUCG, e as crianças, oriundas da comunidade externa, vinham até a universidade, muitas vezes acompanhadas de seus pais e familiares, que também passaram a integrar o ambiente acadêmico, fortalecendo o vínculo entre a instituição e a sociedade.

O teatro infantil foi compreendido, no desenvolvimento do projeto, como um processo múltiplo e linguístico, capaz de abarcar diversas formas de construção do ser social nas crianças, por meio do uso de cenários, objetos, figurinos e personagens, afinal, como diz Cilene Canda (2020, p. 10), “Na cena, o corpo fala, dá sentido, provoca e registra as experiências vividas que se somam aos saberes sociais e históricos partilhados”.

Ao final da primeira fase do projeto, a peça *Pluft, O Fantasma* foi apresentada ao público. O envolvimento das crianças foi surpreendente, não apenas pela qualidade estética da montagem, mas também pela transformação visível de cada participante ao longo do processo. A timidez inicial deu lugar à confiança, e os corpos, antes retraídos, passaram a ocupar o espaço com liberdade e expressividade. Essa transformação evidencia que

Pensar em crianças é aventurar-se nas histórias de infância que nem sempre são contadas da mesma forma, que possuem diferentes narradores, mas que possibilitam às pessoas rumos e escolhas diferenciados a partir da perspectiva com a qual lançam seus olhares (Ferreira, 2023, p. 16).

Cada criança, a seu modo, ressignificou sua trajetória no projeto, encontrando novas formas de se expressar e de construir sentidos para sua própria vivência artística. O espetáculo foi extraordinário. As crianças estavam bastante nervosas, mas foi emocionante presenciar a maneira como vivenciaram momentos que, certamente, permanecerão para sempre em suas memórias. Todas se destacaram, demonstrando com êxito os conhecimentos adquiridos durante meses de ensaios, trabalho corporal, leitura dramatúrgica e construção de

⁷ Link para assistir a peça citada: <https://www.youtube.com/watch?v=ClzUDTizbc4>

personagens.

Acompanhá-las foi uma experiência singular e transmitir ensinamentos a elas foi igualmente enriquecedor. Destacamos que o impacto do projeto não se restringiu apenas às crianças que subiram ao palco: a apresentação também reverberou profundamente nas crianças que compunham a plateia. Estima-se que cerca de 400 pessoas foram impactadas diretamente pelo projeto, entre participantes, familiares e público geral.

Esse foi o impacto proporcionado: transformar tanto os jovens atores quanto aqueles que os assistiram, encantando a plateia infantil com cenas cheias de magia e emoção. Levar o nome da universidade a este projeto e contribuir para essa transformação foi, sem dúvida, motivo de grande realização pessoal e profissional.

Figura 1 – Foto de apresentação de *Pluft, O Fantasminha*



Fonte: Vaca Azul (2024).

Durante a realização do projeto, observamos que a imersão das crianças no ambiente teatral e na dança contribuiu para o fortalecimento da autoconfiança e da criatividade. Relatos como o de uma criança que preferiu comemorar seu aniversário nos ensaios, por se sentir mais acolhida do que na escola, evidenciam a importância do teatro como espaço de pertencimento e construção de laços afetivos. Outro ponto relevante foi o desenvolvimento progressivo da expressão corporal e vocal, tornando-se perceptível à medida que os ensaios avançavam. As crianças passaram de uma leitura dramatúrgica inicial para uma interpretação mais fluida e natural dos personagens. A diferença entre os ensaios na universidade e no palco

também revelou desafios na orientação espacial, destacando a necessidade de maior aprofundamento nesse aspecto nos próximos ciclos do projeto. O sucesso da apresentação *Pluft, O Fantasminha* atestou o engajamento do público infantil e o impacto cultural da iniciativa. O entusiasmo das crianças tanto no palco quanto na plateia reforça a importância de projetos que incentivam o contato direto das crianças com as artes cênicas.

Figura 2 – Crianças apresentando a peça *Pluft, O Fantasminha*



Fonte: Vaca Azul (2024)

DANÇA NA INFÂNCIA: O REI LEÃO

Após o encerramento da temporada de *Pluft, O Fantasminha*, o projeto encontrou-se diante de um novo desafio: a necessidade de reconfigurar suas bases para dar continuidade às suas ações. A estrutura sólida construída com o espetáculo revelou-se, de certo modo, obsoleta diante do término da montagem, exigindo uma adaptação para que o trabalho pudesse prosseguir.

Durante aproximadamente um mês, buscamos um novo espaço que pudesse acolher o projeto, sem, no entanto, encontrar locais que atendessem plenamente às especificidades do teatro infantil. Foi então que surgiu a parceria com o Estúdio de Dança Jéssica Loureiro, abrindo novas possibilidades de atuação. Com essa mudança de cenário, o projeto passou a se intitular *Descobrimo o Palco: Explorando a Expressão Corporal da Infância No Teatro e na Dança*.

"No campo da dança, a arte da presença trata desse conflito cultivando no(a) artista da dança a consciência das dinâmicas que movimentos antagônicos produzem em seu corpo."

(Mota, 2024, p. 42). Essa abordagem esteve presente ao longo de todo o processo, sendo incorporada nas práticas pedagógicas desenvolvidas no estúdio. Com isso, os movimentos deixaram de ser meramente ilustrativos e passaram a ser carregados de intenção e afeto. A presença cênica tornou-se elemento central das encenações, trabalhadas a partir do contato com o chão, da respiração consciente e da atenção ao outro.

Essa nova etapa demandou uma atenção especial à forma como o estúdio interagia com as crianças. Inicialmente, o trabalho voltou-se à observação dos processos pedagógicos em andamento, especialmente durante a montagem do espetáculo *O Rei Leão*, no qual as crianças realizavam coreografias integradas a uma narrativa cênica.

Figura 3 – Crianças encenando o espetáculo *O Rei Leão*



Fonte: Acervo pessoal.

O número de crianças participantes era significativamente maior do que o observado na fase anterior do projeto: aproximadamente 50 crianças subiram ao palco na montagem de *O Rei Leão*. Além disso, o espetáculo contou com a presença de um público de cerca de 500 pessoas entre familiares, amigos e comunidade local, demonstrando a ampla repercussão do evento. A presença de diversos profissionais da dança no estúdio possibilitou uma integração rica e colaborativa, favorecendo a construção de uma experiência artística mais abrangente. A partir dessa convivência, procuramos incentivar a expressão corporal e a corporalidade das crianças, utilizando princípios teatrais para contribuir com o desenvolvimento da encenação.

A vivência no estúdio revelou a importância de pensar a dança na infância não apenas como técnica corporal, mas como prática expressiva, criadora e lúdica. Observamos que o

corpo infantil, ao ser estimulado de maneira sensível, amplia suas possibilidades de comunicação, percepção espacial e presença cênica, aspectos fundamentais tanto para a dança quanto para o teatro. Essa compreensão dialoga diretamente com a reflexão de Jussara Miller (2012, p. 14), ao afirmar que

A criança necessita primordialmente do olhar do professor, do modo como ele se relaciona com o aluno, como aborda as propostas e faz suas observações. Com o nosso olhar e a nossa escuta, tocamos a criança e somos tocados. É um diálogo. Tudo isso não deixa de ser processo pedagógico crítico e reflexivo, que propõe um caminho para a construção de um corpo cênico coerente com a nossa contemporaneidade.

Assim, o papel do educador no projeto foi fundamental para estabelecer um ambiente de escuta e criação, favorecendo a emergência de corpos mais conscientes, expressivos e potentes.

Atualmente, o projeto segue em parceria com o estúdio, e desenvolveu uma série de aulas específicas voltadas para a percepção corporal na cena. Essas aulas têm como objetivo proporcionar às crianças um contato mais profundo com as diversas formas de expressão artística, favorecendo o reconhecimento do corpo como ferramenta de criação e comunicação. As aulas foram pensadas detalhando as propostas pedagógicas que serão trabalhadas, culminando em uma apresentação final que evidenciará os processos desenvolvidos ao longo do percurso. O projeto encontra-se nessa fase de entender o seu corpo dentro da dança contemporânea, porém, com o tema da apresentação do estúdio sendo “brasilidades”, as aulas serão pensadas nas danças populares brasileiras, com uma apresentação final de uma determinada dança específica do Brasil ainda não determinada.

Durante os ensaios, a escuta corporal, proposta por Klauss Vianna e aprofundada por Jussara Miller (2012), foi incorporada às práticas pedagógicas. Com isso, os movimentos deixaram de ser meramente ilustrativos e passaram a ser carregados de intenção e afeto. A presença cênica tornou-se elemento central das encenações, trabalhadas a partir do contato com o chão, da respiração consciente e da atenção ao outro.

Essa abordagem encontra eco nas reflexões de Klauss Vianna (2005, p. 111-112), pois

A descoberta do eu interno, de um ser único, individual e criativo, é indispensável ao exercício da dança, se quisermos que ela se torne uma forma de expressão da comunidade humana. Desde o nascimento somos submetidos a uma série de condicionamentos sociais, antes mesmo de vivermos os processos de educação formal – o que acaba resultando em procedimentos mecânicos e repetitivos, dos quais não temos percepção ou consciência.

Assim, ao promover práticas de escuta e presença, o projeto buscou justamente romper

com automatismos corporais, convidando as crianças a se reconectarem com suas singularidades e a habitarem a cena de forma autêntica e sensível.

Essa reconexão com o corpo e com o sentir abriu caminhos para novas formas de criação cênica, em que cada gesto, olhar ou deslocamento no espaço passava a carregar uma história única, construída a partir da escuta de si e do outro. Ao invés de apenas reproduzir coreografias ou textos decorados, as crianças eram incentivadas a criar a partir de suas próprias percepções e experiências, fortalecendo a autonomia artística e a capacidade de expressão genuína. Nesse sentido, a dança e o teatro se tornaram linguagens para a emergência de subjetividades que, muitas vezes, encontram pouco espaço de manifestação nos ambientes tradicionais de ensino. A experiência reforçou a ideia de que, ao trabalhar o corpo como território de criação e liberdade, também cultivamos processos mais humanos, respeitosos e potentes de educação e formação de crianças artistas.

Dando continuidade a esse percurso de escuta e criação corporal, o projeto agora se volta para uma nova etapa: a preparação para a apresentação final no estúdio, cujo tema será “brasilidades”. A partir dessa temática, as práticas pedagógicas foram orientadas para valorizar as danças populares brasileiras, buscando respeitar suas raízes culturais e, ao mesmo tempo, incentivar a expressão singular de cada criança. Assim, o trabalho com o corpo segue aprofundando a percepção, a improvisação e a presença cênica, integrando agora elementos da cultura brasileira como fonte de movimento e de criação. Mais do que aprender coreografias prontas, a proposta é fazer com que as crianças vivenciem as danças como manifestações vivas de identidade, memória e pertencimento.

Figura 4 – Crianças do Estúdio de Dança Jéssica Loureiro na aula do projeto.



Fonte: Acervo pessoal de Luísa Gonçalves da Silva.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos ao longo do projeto revelam avanços significativos no processo de autoconhecimento e expressão corporal das crianças participantes. Foi possível observar uma transformação na postura cênica, no entrosamento entre os colegas e na relação com o próprio corpo. A presença cênica foi se consolidando gradualmente nos ensaios, sendo perceptível no momento das apresentações. Crianças que inicialmente apresentavam timidez ou insegurança passaram a demonstrar mais iniciativa, espontaneidade e clareza em suas ações no palco. Esse desenvolvimento não foi apenas técnico, mas também afetivo e relacional. Além disso, os relatos das famílias e das próprias crianças destacaram a importância do projeto como espaço de acolhimento e pertencimento. Os ensaios tornaram-se momentos de encontro, de partilha de emoções e de fortalecimento de vínculos. A arte, nesse contexto, cumpriu seu papel como mediadora de afetos e agente de transformação social.

As apresentações de Pluft, o Fantasma e O Rei Leão também evidenciaram o impacto cultural do projeto. A adesão do público, a emoção compartilhada nas cenas e a recepção calorosa ao trabalho realizado reforçam a potência das práticas cênicas no processo educativo infantil. A continuidade do projeto, com adaptações e novas parcerias, reafirma sua

relevância e a necessidade de espaços como esse nas instituições de ensino e nos territórios culturais da cidade.

O projeto se consolidou como uma experiência enriquecedora para crianças e equipe envolvida, proporcionando um espaço de aprendizado artístico e crescimento pessoal. Além do desenvolvimento técnico e expressivo, a participação ativa no teatro e na dança promoveu a socialização e o fortalecimento do senso de grupo entre os alunos. A experiência reforçou o papel fundamental da arte no desenvolvimento infantil e destacou a importância da continuidade do projeto, com possíveis ampliações e novas abordagens para fortalecer ainda mais a experiência cênica das crianças participantes.

Este projeto, ainda que concluído em suas etapas específicas, deixa frutos que seguem reverberando: nos corpos das crianças, nos espaços escolares e na própria formação do educador, que segue em constante construção. Acreditamos que investir em processos artísticos com crianças é também investir em futuros mais sensíveis, críticos e inventivos.

REFERÊNCIAS

- CANDA, Cilene Nascimento. **Ensino de teatro:** fundamentos e didática. Salvador: UFBA, 2020.
- FERREIRA, Taís. **Teatro para crianças:** encenações e estéticas. Salvador: UFBA, 2023.
- MILLER, Jussara. **Qual é o corpo que dança?:** dança e educação somática para adultos e crianças. São Paulo: Summus, 2012.
- MILLER, Jussara. **A escuta do corpo:** sistematização da técnica Klauss Vianna. 4. ed. São Paulo: Summus, 2022.
- MOTA, Sônia. **Arte da presença:** presença na arte. São Paulo: Da Autora, 2024.
- VIANNA, Klauss. **A dança.** 8. ed. São Paulo: Summus Editorial, 2018.